

10

O Poder do Amor

*Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos:
se tiverdes amor uns aos outros.* João 13:35.

Logo entendemos que um ministério cristão somente pode ser desenvolvido plenamente se estiver inserido na ordem das prioridades de Deus para o ser humano. Essa prática se tornou imperativa em nossa vida.

Alguns convites começaram a nos chegar. A igreja onde havíamos apresentado nosso primeiro testemunho realizou pouco tempo depois uma reunião especial em que pudemos relatar, com mais detalhes, o modo pelo qual o Senhor se tornara real em nossa vida.

Durante uma hora e meia falamos, de modo franco e direto, sobre nossa experiência anterior, que se assemelhava à do jovem rico nos tempos de Jesus: alguém que pensava saber tudo sobre a Lei de Deus, mas não conhecia o Deus da lei.

Foram momentos preciosos, em que nos emocionamos várias vezes junto com os irmãos.

Em seguida, outra igreja nos convidou para dirigir a programação completa de um final de semana. Foi emocionante perceber que os ouvintes estavam sendo despertados para a necessidade de mudanças em sua vida espiritual e familiar.

No final das reuniões, muitos vinham nos abraçar, contando-nos o quanto haviam se identificado com nossa história.

Deus foi confirmando, pouco a pouco, a obra que estava colocando em nossas mãos: testemunhar acerca do maravilhoso Poder do Amor que nos havia resgatado de uma vida morna, insípida e sem significado algum para Deus.

“Poder do Amor” foi o título que adotamos como tema central de nossos encontros. Esse nome reflete exatamente o quanto tivemos de receber do amor de Deus em nosso processo de restauração.

Há diversos ministérios que trabalham nos relacionamentos conjugais. Entendemos, porém, a necessidade de focar mais do que apenas o relacionamento entre casais; é preciso envolver a família como um todo: incluindo filhos e outros membros que fazem parte do círculo familiar.

Desde então, temos dado nosso testemunho em muitas igrejas, atendendo ao chamado do Senhor.

O Espírito Santo de Deus nos tem conduzido especialmente na direção daqueles que nasceram em lares cristãos e jamais tiveram um verdadeiro encontro com Jesus. São cristãos que sabem explicar a razão de sua fé, sabem recitar textos bíblicos, são pessoas com dons especiais e que os usam nas programações da igreja.

Mas, quantos *cristãos de berço*, infelizmente têm dificuldade em viver o que pregam. Atrás das portas fechadas de sua casa, a família sabe que a prática está completamente distorcida da teoria!

Convite internacional

Nosso envolvimento no *ministério do Senhor* (não nosso!) começou a se intensificar em nossa vida a partir de um convite que recebemos para falar em várias congregações nos Estados Unidos.

Certo dia, fiz contato com um primo residente nos Estados Unidos, com quem não tinha contato havia muito tempo. Contei-lhe como o Senhor havia transformado nossa vida espiritual e familiar. Ele ficou emocionado com o que ouviu. Também estava buscando, juntamente com sua família, uma experiência mais rica com Deus.

Voltamos a nos falar nos dias seguintes. Então, ele me perguntou se estaríamos dispostos a contar nosso testemunho para a igreja que ele frequentava. Prometemos orar a respeito.

Irene e eu havíamos visitado os Estados Unidos anteriormente por duas vezes e gostávamos do país. Nosso desejo era aceitar imediatamente o convite. Não queríamos, porém, atropelar os planos de Deus para nós. Deveríamos perguntar a Ele se essa era realmente a Sua vontade naquele momento.

O Senhor não nos respondeu prontamente. Antes, seria necessário passarmos por um longo período de preparo e amadurecimento, para compreender nossa dependência total em seguir Seus propósitos.

Foram muitos contatos com a liderança daquela igreja, alternando momentos de incerteza e esperança.

Finalmente, dez meses depois, fomos liberados para aceitar o convite.

Em Apocalipse 3:8, encontramos a promessa: *“Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a Minha palavra e não negaste o Meu nome.”*

Na data combinada, embarcamos para a América do Norte.

Apresentamos a Palavra de Deus em três diferentes congregações, com a média de sete dias de reuniões em cada uma delas. Permanecemos duas semanas na igreja principal.

Além dos testemunhos e mensagens, dirigimos um seminário para famílias sob a supervisão direta da *Family Foundations*, representada no Brasil pela Universidade da Família, ministério inter-denominacional ao qual estivemos ligados durante vários anos.

Foram 40 dias de trabalho intenso, com ministrações, visitas e entrevistas. Pouco tempo nos sobrou para descanso e lazer.

Uma viagem maravilhosa. Ou... *quase...*

Tivemos *apenas* que enfrentar o furacão *Wilma* que resolveu aparecer para nossa despedida, na semana em que estávamos retornando ao Brasil. Os danos que ele causou foram extensos. Mas não sentimos medo, embora estivéssemos hospedados exatamente no local por onde passou o *olho do furacão*.

Uma semana antes, a passagem do furacão havia sido amplamente divulgada pelos meios de comunicação, e todos os preparativos foram feitos por nossos primos, que nos hospedavam.

Deus havia dado uma promessa de livramento à Irene, alguns dias antes do furacão, enquanto ela lia Sua Palavra: *“Mas agora recomendo-lhes que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído.”* Atos 27:22.

Isto se cumpriu literalmente. Nada nos aconteceu, mas a destruição foi devastadora em toda a região.

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares.” Salmo 46:1 e 2.

Antes de regressarmos ao Brasil, alguns irmãos, inclusive o pastor da igreja, manifestaram o desejo de que voltássemos aos Estados Unidos para continuar o trabalho com famílias, pois a carência nessa área é muito grande entre os imigrantes brasileiros.

A proposta era para uma transferência *de mala e cuia*.

Nós nos comprometemos a buscar a vontade do Senhor a esse respeito. Era uma decisão para a qual não estávamos preparados. Seria difícil deixar o Brasil, nossos idosos pais, filhos, netos, uma casa confortável, trabalho.

Eu, Wilson, me encontrava aposentado parcialmente. Do ponto de vista profissional, não havia muito para abrir mão. Irene, porém, estava no auge de sua carreira, desenvolvendo um projeto de grande porte no Conservatório Musical.

Não tínhamos condições para decidir esse assunto com base em nossa vontade. Mais uma vez entregamos ao Senhor o destino de nossa vida.

Já havíamos experimentado caminhar pela fé. Aos olhos humanos, caminhar pela fé é visto frequentemente como falta de bom senso.

Um texto bíblico começou a *martelar* cada vez mais em nossa mente: *“Ora, disse o Senhor a Abrão: sai da tua terra da tua parentela e vai para a terra que Te mostrarei.”* Gênesis 12:1.

Não era coincidência. Abríamos a Bíblia e o texto parecia saltar da página. Isso aconteceu diversas vezes. Assistíamos a uma pregação e o tema voltava à cena: *“Abraão, sai da tua terra...”* Uma vez, duas, três, quatro... Perdemos a conta de quantas mensagens ouvimos sobre a história *do pai da fé* em pouco mais de dois ou três anos.

Era preciso entrar em ação. Pedimos ao Senhor que, se fosse de Sua vontade a nossa mudança, que Ele nos proporcionasse as necessárias condições para que o projeto se tornasse realidade.

O impacto da notícia causou surpresa e ansiedade, principalmente em nossos familiares mais próximos. O tempo encarregou-se de tratar desse assunto. Nossos pais,

José e Dourival, bastante idosos, foram os primeiros a compreender o chamado. Eles nos encorajaram a fazer a vontade de Deus.

Louvamos ao Senhor pela vida de nossos pais, preciosos servos de Deus que dedicaram o melhor tempo de sua vida ao ministério da pregação do Evangelho. Ambos, já perto de completar 90 anos na época, estavam dispostos a abrir mão da companhia dos filhos, certos de que eles mesmos estavam se preparando para “*uma pátria superior, isto é, a celestial*”. Hebreus 11:8.

Os planos para a mudança caminhavam a passos largos.

Pela fé, começamos a tomar todas as providências, compreendendo que estaríamos efetuando uma reviravolta completa em nossa vida. Deus ia dirigindo tudo passo a passo.

Rompendo em fé

Um dia, colocamos para o Senhor a seguinte questão: “Se devemos seguir os passos de Abraão, ele saiu de sua terra com todos os seus bens. Nós já Te entregamos nossos bens. Hoje, apenas somos administradores. Então, Senhor, vai ficar difícil administrá-los à distância. Não seria melhor levá-los conosco?”

Tivemos a nítida sensação de uma resposta positiva a esse respeito. Mas a venda de nossa casa teria de acontecer em pouco tempo, o que não seria fácil por causa da retração do mercado imobiliário.

Como sabemos que no dicionário divino não consta a palavra *impossível*, entregamos o assunto aos Seus cuidados.

Cerca de um mês antes do prazo estabelecido para a mudança, surgiu o comprador, em circunstâncias nada convencionais. Sem entrar em muitos detalhes, a negociação para a venda da casa foi iniciada *ao acaso* dentro de um supermercado.

Poucos dias depois o negócio estava concretizado conforme as condições que havíamos pedido ao Senhor.

Por esse tempo, já havíamos deixado para trás nossas atividades profissionais, enquanto nossos pertences básicos estavam em fase final de embalagem e as passagens aéreas compradas.

Toda a nossa bagagem de 35 anos de casamento teve de caber em apenas cinco malas. Era tudo o que poderíamos levar. Deus estava nos tratando em muitas áreas.

Como foi duro deixar para trás pais idosos, filhos, netos e tantos pertences que nos acompanhavam há muitos anos.

Finalmente, com a bênção do Senhor, seguimos em frente. Chegando aos Estados Unidos, fomos muito bem recebidos. Era como chegar a um novo campo missionário.

Ali, as bênçãos espirituais que recebemos foram abundantes. Pudemos partilhar a nossa experiência com inúmeras famílias. Sementes foram plantadas na Flórida e na Geórgia, Estados onde moramos algum tempo.

Também estivemos em outras regiões dos Estados Unidos, ministrando seminários para famílias. O Senhor nos deu o privilégio de ver uma parte dos resultados do trabalho que Ele nos permitiu fazer: várias famílias que estavam em condições lastimáveis foram restauradas. A Deus seja a glória!

No tempo em que permanecemos nos Estados Unidos, vivenciamos um período mesclado com muitas lutas e incontáveis bênçãos. Neste momento, porém, não iremos detalhar essas experiências, as quais poderão ser partilhadas em outra ocasião. Algumas vezes, as *impressões* colocadas em nossa mente não vieram exatamente do Senhor e acabamos tomando decisões que se mostraram não muito acertadas. Mas o Senhor sempre cumpriu o que diz a Sua Palavra em Romanos 8:28: Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o Amam.

Tudo foi para nós um grande aprendizado. Sem dúvida, valeu a pena.

Chegou o momento de uma nova mudança. Havia que se ouvir o coração de filha, mãe e avó que não estava resistindo permanecer tão longe do seu *ninho* brasileiro; embora eu, Wilson, com meu espírito um tanto aventureiro ainda quisesse permanecer por lá mais algum tempo.

Só para lembrar: família tem a prioridade número um!

Retornamos ao Brasil, depois de um ano no exterior. Aqui nossa história prossegue, onde não estamos isentos de lutas, mas com a certeza de que “até aqui nos ajudou o Senhor!”

Só o Senhor conhece o futuro.

Cada dia nós caminhamos por fé. A única certeza que temos hoje é: Deus é fiel.

Absolutamente fiel!

Jamais nos tem desamparado. Ele nos tem guiado pela mão em Seus caminhos. Por isso, não temos ansiedade quanto ao dia de amanhã.

Há dias em que perguntamos ao Senhor: "Será que não vamos ter alguma parada em nossas andanças? Parece que o Senhor está constantemente mudando o rumo de nossa vida!"

Aos olhos de muitos, ainda estamos buscando algo que nunca conseguimos encontrar. Confessamos que esse sentimento de vez em quando ronda nossa mente. Mas o Senhor tem nos mostrado que nossa segurança está nEle, em seguir a Sua vontade.

Creemos que o Senhor não está preocupado em que conheçamos nosso futuro e, sim, que O conheçamos verdadeiramente.

Afinal, este mundo não é o lugar de nosso descanso. Somos peregrinos.

Voltando à experiência de Abraão, observamos que ele também foi peregrino durante toda a sua vida. Sua descendência somente entrou na posse da terra prometida algumas centenas de anos mais tarde.

Se cada dia buscarmos a vontade do Senhor. O demais pouco importa. Continuamos seguindo o conselho que Jesus deu aos Seus discípulos no magnífico Sermão da montanha, em Mateus 6:33: *"Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."*

Louvado seja o Senhor!